

# VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na Typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6.000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 31 de Outubro de 1869.

N. 29

## VOZ DA VERDADE.

Provocado por nós a individuar os actos de venalidade que attribuiu a um magistrado, cuja prohibição é por todos reconhecida, o author do artigo editorial da *Regeneração* n. 112, não podendo deixar, por honra da fuma, de dar nos uma resposta, succorreu-se á uma tangente que, se faz pouca honra ao seu intellectum, nenhuma faz á sua moral, como veremos.

Primeiro que tudo notaremos que o articulista não nos respondeu de um modo directo, pois nem referio-se a nós, nem fez allusão á provocação que lhe dirigimos.

Procedeu assim o articulista por não dignar-se entrar comnos o em uma discussão? Não o acreditamos.

Somos, é certo, o mais obscuro soldado das fileiras conservadoras. O jornal para o qual escrevemos não tem a vangloria de rivalisar (a não ser em moralidade, no que até lhe disputa o passo) com o brilhante órgão do partido progressista desta provincia, cujos redactores tem illustrado as suas columnas com profundos artigos doutrinaes, notorios mesmo no *grand monde*; e cuja circulação é tão larga que nunca foi preciso fintarem-se os amigos para occorrer-se ás despesas da sua impressão.

Sendo porem este jornal, apesar de humilde e obscuro, o órgão de um partido, e tendo leitores em todos os pontos da provincia, fóra tóla pretensão pensar o articulista que descrevi do seu pedestal, dirigindo-nos a palavra. O seu orgulho, neste caso, não passaria de uma impostura, digna de mofa.

Mas outra foi a razão da esquivança do articulista, a qual não é difficil de adivinhar-se.

Viu que, se respondesse nos directamente, tomaria pe ante o publico o compromisso de redarguir a todos os nossos artigos. Ora o articulista tem consciencia de que defende uma causa perdida e ver-se-hia, afinal de contas, collocado entre a espada e a parede. Cauteloso, como é, quiz conservar livre a retirada, para poder dar ás de Villa-tiogo, quando bem lhe parecesse. Eis porque contentou-se com declarar-nos, como de passagem, no meio das judiciosas considerações em que abundou, que esses actos de venalidade — constão, com a maior individuação, de artigos, sob assignatura de responsaveis, publicados em jornacs importantes.

Poderíamos perguntar-lhe se o facto de alguém ter dicto uma calumnia desolriga o que a reproduz e constitue-se echo do calumniador do dever de justificar se, quando chamado á contas, como foi o articulista. Mas não gastaremos tempo em mostrar a facilidade de uma tal escapatoria.

A nossa resposta será breve, resu nesse em uma só palavra.

Mentio o Sr. Redactor da *Regeneração*; mentio com a mesma facilidade com que havia calumniado.

Ainda ninguém disse, sob sua assignatura, em artigo publicado em jornal desta ou de outra provincia, de longo ou pequeno curso, que esse magistrado praticou actos de venalidade e meuos os especificou.

O Sr. redactor não é capaz de transcrever em o seu periodico um só topico de algum artigo, sob assignatura de responsavel, como se exprimeo, em que se lêa um tal asserção.

Mentio pois o Sr. redactor, e para justificar-se de uma outra mentira, no que nos parece haver quebra de sua dignidade e desdouro para o órgão de um partido que não recua, para ferir o adversario, diante de meios tão indignos, como a fraude e a calumnia.

Rogamos ao *Amicus Plato*, que não ha muito nos edificava com as suas preleções de moral, tenha a bondade de emprestar o seu *Massillon* ao collega do artigo de fando e indicar-lhe a pagina em que o pregador eximio, inspirado pelo sentimento da verdade, tão eloquentemente nos diz o que esta é e o quanto vale.

A resposta do articulista, que não nos surpreendeu, bem mostra que educou-se na escola do Sr. Adolpho de Barros e não se esqueceu das suas lições.

O Sr. Adolpho de Barros, vendo-se, uma occasião, em apuros, na camara temporaria, safou-se contestando com a maior *sans façon* não ter expedido um telegramma, que quem quizer pode ver registado nos livros da estação telegraphica desta cidade. O articulista acaba de revelar-nos que o precedente ficou na botica.

Todavia lhe aconselharemos que abstenha-se de pregar, pelo meuos, mentiras tão grossas. Isto não é bonito, rien n'est beau que le vrai. A opposição tem limites; deve ser sempre honesta.

Dizer-se de um homem que nunca lo-cupletou-se com o fructo do trabalho

alheio ou nunca derramou o sangue innocente — sois um ladrão e um assassino, ou de um magistrado que nunca poz a justiça em almoceda — vestis uma toga poluida pela venalidade, é certamente uma immoralidade que não se compadece com a missão elevada da imprensa.

Só assim procedem homens de consciencia estragada e que zombão da opinião publica.

Depois um desabrimento desta natureza seria, quando muito toleravel em quem pudesse allegar com orgulho os seus honrosos precedentes, e nunca em homens, como os progressistas, que demasiarão-se em toda a sorte de tropelias.

Nada ha mais ridiculo do que um Calão com um robo de palha tão comprido qual o que arrastão os Srs. da *Regeneração*.

Não se esqueção Ss. Ss. de que a immoralidade e corrupção que lavrou nesta, como em tantas outras provincias, no dominio progressista, não encontrão paralelo senão nos costumes dissolutos do Baixo-Imperio; o que aliás não era difficil de prever-se.

Os do *progresso*, partido composto, (abstracção feita de alguns velhos transfugas), de homens novos, sedentos de mando e poderio, sem raizes no solo e precisando de organizar-se solidamente para o poder, tiveram de lançar mão de todos os meios licitos ou illicitos ao seu alcance. Ameaçou-se, coagiu-se, corrompeu-se; e assim constituiu-se uma maioria artificial que dissolveu-se, como um todo gangrenado, no dia seguinte ao de sua queda.

E como as leis da moral não são violadas impunemente, os que começaram lançando mão da corrupção para fins politicos, acabarão por corromper-se a si proprios, praticando actos reprovados por promoverem interesses pessoais. Ainda em o nosso artigo anterior, convidamos os Srs. da *Regeneração* a que nos contestassem alguns actos desta natureza que imputamos á um dos membros, proeminentes da situação transacta. Nem tugião, nem mugirão.

Poderíamos ter convidado igualmente a que nos dissessem se era verdade que um official do gabinete do Sr. Adolpho, com sciencia de S. Ex., traficou com escravos, comprando-os para revendel os ao governo, do que auferio avultados lucros.

Mas este como muitos outros factos ficaram sem resposta.

O passado pois de Ss. Ss. é lamentavel, e talvez que com essa grita e celeuma

que ahí têm levantado, queirão aturdir-se á si próprios.

Depois da bachanal do poder, temos agora a bachanal da opposição.

E como querem esses Srs. que acreditemos na verdade da *regeneração* que nos promellem?

Aconselha o Marquez de Maricá que não demos credito á reformadores que se não reformem a si primeiro.

## COLLABORAÇÃO.

Estranha a *Regeneração* que o Sr. Neves, em vez de occupar o lugar que lhe compete pelos seus crimes, continue sentado na cadeira da presidencia...

Não estranharemos nós a acrimonia destas palavras. Os collaboradores desse periodico não sabem escrever senão assim. Cada um dá o que tem; Ss. Ss. não podem presentear-nos senão com o insulto. Força é que nos resignemos ao seu frenesi.

Tomando ao sério o que não passa de um gracejo, com quanto um tanto insulto e desenhado, passemos em revista os crimes do Sr. coronel Neves.

Um delles consiste em ter aposentado á um dos empregados de sua secretaria.

Mas esse empregado é a ineptia em pessoa; e tanto que, apesar de sua longa pratica de *copista*, nunca foi capaz de ministrar um officio, e muito menos de extraher o expediente. Isto para o Sr. Cardoso foi sempre uma *bicha-de-sete-cabeças*.

Porque razão o Exm. Sr. Vice-presidente havia de conservar esse homem na secretaria? Aposentando-o, nenhum prejuizo fez aos seus interesses, pois que o Sr. Cardoso continúa a perceber o seu ordenado por inteiro e presentemente pôde empregar as 12 horas do dia, que as tem livres e desembaraçadas, em exercer qualquer industria lucrativa; e por outro lado attendeu Ss. Ex. aos interesses do serviço publico, provendo no lugar vago de 1.º official que competiria áquelle empregado a não ser aposentado, um cidadão que tem as habilitações precisas, á juizo mesmo dos *progressistas*, para desempenhar as funções desse cargo.

Dizemos á juizo dos *progressistas*, por que o individuo ultimamente nomeado occupou o lugar de 1.º official da assembléa provincial e tão bem houve-se no desempenho dos seus deveres, que Ss. Exs. os deputados nunca o demittirão, apesar de não ser pessoa do seu peito.

Se o Sr. Cardoso não fosse demittido, tinha, em face da lei, como acabamos de dizer, de ser promovido ao lugar de 1.º official, e neste caso viria a servir de official maior nas falias do effectivo, o que presentemente aconteceria. Pois o Sr. Cardoso estava habilitado para tanto? Os escrúpulos de S. Ex. devião chegar ao ponto de assim sacrificar os interesses do serviço publico?

A secretaria da presidencia não é nenhum hospital de curado. Basta que lá haja um *enfermo tocador de guitarra*. Dous *incalidos* fóra demasiado estorvo ao bom andamento do serviço.

Applaudimos, pois, o acto de S. Ex. aposentando o Sr. Cardoso.

Um outro crime de S. Ex. consiste em ter dado a demissão de um empregado de fazenda, que tinha a *balda* de assignar o ponto e desertar 4 e 5 vezes no dia da repartição; e isto por muito favor, pois acontecia auzenar-se de uma vez, momentaneamente nos dias em que chegava a mala de certos pontos da provincia, trazendo a sua importante e correspondencia politica.

E' geralmente sabido que esse empregado, o Sr. Chiquinho, occupava-se menos com as funções do seu cargo do que em *politizar* por essas lousas e esquinas, fazendo o que elle chama a *chronica* dos seus adversarios e detractando das primeiras autoridades da provincia.

Em uma repartição de fazenda não se precisava de uma *fazenda deste jacz*.

Não somos intolerantes. Não queremos que se demitta um funcionario, só porque elle não communga nas idéas do governo. Mal iria a administração, se o administrativo estivesse sujeito á todas as vicissitudes das situações politicas.

Reconheçamos porém em consciencia que um empregado publico, sem renunciar as suas idéas, sem renegar do seu passado, sem converter-se á religião do governo, pôde e deve portar-se com toda a moderação, absendo se sobretudo dessa *pequena guerra*, surda, mesquinha e traiçoeira, que se chama *politica de aldiá*.

O Sr. Francisco Duarte, além de pouco zeloso, para não dizer remisso, era um partidista *enragé* que furtava-se até ao empobrecimento dos seus doeres, quando do seu trabalho podesse resultar proveito a algum dos seus adversarios. Conservar um empregado deste, não seria tolerancia, mas frouxidão.

As repartições publicas ahí estão pejudicadas de empregados do credo *progressista*. Tem se-lhes conservado os seus empregos. O que indica pois que sendo aquella demissão e aquella aposentadoria que se explicão satisfactoriamente, como acabamos de fazel-o, S. Ex. procedeu cívico de paixão partidaria?

E tanto não é a int. tolerancia que inspira á S. Ex., que acabão de ser nomeados para empregos publicos dous da grey *progressista*. Porque razão estas duas nomeações tambem não fórao contempladas no rol dos crimes de S. Ex.?

Se o Exm. Sr. coronel Neves tem crimes, que diremos nós do Sr. Francisco José de Oliveira, ex-vice presidente, chefe do partido *son disant* liberal e actual inspector da alfandega desta cidade? de S. Ex. que carrega com a responsabilidade da explosão da alfandega, sinistro estrondoso que causou, alem de grave damno á fazenda publica e privada, a mortandade de 12 a 14 pessoas, e que não teria de certo acontecido se o relaxado inspector não houvesse consentido em

que, contra a expressa disposição da lei, fossem introduzidos barris com polvora no interior do edificio... Sobre este facto nunca se abriu um inquerito, não se procedeu sequer a um simples corpo de delicto; e o delinquente, que todos apontavão com o dedo, longe de ir parar á cadeia, repoltreava-se, pouco tempo depois, na cadeira da presidencia, querendo illudir a si e aos mais com a parva explicação dos *gazes comprimidos*.

Que diremos do mesmo Sr. Oliveira, contra o qual o Conselho do Estado acaba de dar um parecer, á respeito do celebre negocio dos conros; e á cuja honra o *Jornal do Commercio* fez graves arguições que, até a presente data, não fórao desmentidas?

Que diremos, finalmente, do Sr. A. de Barros, ex presidente, que, para não fallar em outras muitas *gentilezas*, acollu aquella famigerada mantilha de sabujos que se chamavão recrutadores, sobre os cotados da grey conservadora, chegando-se ao extremo de prender-se e remetter-se para o theatro da guerra a todos os membros varões de uma mesma familia?!. . . Haja á vista o que aconteceu com essa pobre senhora de Lages, mãe de 7 filhos os quaes todos fórao, ou recrutados ou designados, tendo aquella infeliz acompanhado o ultimo á esta cidade, onde veio algemado, na esperança de obter de S. Ex. que não lhe arrebatasse o derradeiro arrimo de sua velhice, o qual tanto mais preciso lhe era quanto seu marido havia enlouquecido.

Vã esperança! Baldado esforço! S. Ex. foi inflexivel.

Aquillo sim, é que era governo *moralisado*!

Longe, be'n longe vai o *progressismo*, mas os homens que dello fazem parte, converterão-se subitamente em *liberaes*, para, collocados em opposição desenfreada, moverem guerra de exterminio á seus adversarios politicos!

Quem ha, porém, que ignore as causas pelas quaes assim procedem?

Ninguém, de certo.

Quem lê os escriptos publicados pelo pasquin denominado *Regeneração*, cheios de diatribes, de odio, de rancor, e movidos pelo despeito, enoja-se de vêr a prostituição da imprensa levada ao maior utige!!!

Estas considerações nos sobrevierão á leitura do n. 114 do jornal opposicionista, que longe de regenerar, tratou somente de degenerar tudo, para os fins sinistros de seus *abalizados* escriptores.

Miseraveis, que nem ao menos conhecem estarem carregando lenha para acenderem a fogueira, que, com justiça, os deve devorar!

Não é, portanto, de admirar que tomassem a iniciativa de aggre'dir ao venerando ancão e digno vice presidente da provincia o Exm. Sr. coronel Neves.

Nem tambem pode extranhar-se que atassem ao carro de suas descomposturas o magistrado intelligente e probo, que não se tem prestado e nem se prestará sem duvida, a servir-lhes de instrumento.

E, como este, todos os mais homens da actualidade a quem agrediu com a maior protervia, só pela única razão de conhecerem que não dobrão a cerviz ante esses energúmenos da reputação alheia.

Esquecem, e mostram a sua dôr, vendo passado o reinado dos Biguás, Me-chicos, Matamouros, Agarras, Xicos cesar, Martins-caxaras, e outros *ejusdem furfuris*!

Não se lembrão que criminoso deve ser considerado o empregado que foi obrigado a repôr aos cofres publicos mais de 20:000\$ que consentio em delapidal-os, que por incuria ou falta de exacção no cumprimento de seus deveres, deixou introduzir na alfandega um contrabando de pólvora, ocasionando o incendio, e, de envolta com este, a morte de muitas victimas!

Venues e corruptos são aquelles que extorquirão o suor dos pobres, com vingancas miseraveis de designação de guardas nacionaes para o serviço de guerra, e do qual erão isemptos, á medida que pagavão a quota marcada pela communita!

E são estes os homens que se dizem respeitadores da vida, da honra da liberdade e mesmo a de propriedade dos cidadãos!!!

Canalha, infames que inventaram todos os meios de perseguição, de latrocínio, e até desempenharão o papel de assassinos da vida, honra, liberdade e propriedade de muitos catharinenses!

Já esquecerão as viúvas, e orphãos que fizeram?!

E são estes os que atacão ou consentem que ataquem aos que, nem por sombra, com elles podem ser comparados!!!

E ainda audazes, vem ameaçar aos pacíficos com suas desfaçadas imposturas, com o rugido do Leão ao acordar-se, dizendo que a generosidade do povo, está gasta pela sua quasi illimitada paciencia! Forte infamia!

Pois que, cobardes, julgaes que amedrontaes!

Tomai as armas, assassinae aos vossos adversarios, porque sereis duas vezes assassinos.

Mas, onde vamos nós? Por ventura podemos esperar moderação da parte d'aquelles que perdendo as mamatas, e sendo substituidos por homens de bem, por empregados honrados e intelligentes, e que não estavam por isso na altura dos traficantes e immoraes progressistas liberaes, devião ser atados ao poste das inectivas de seus adeptos?

Não, certamente.

Quem furão, porém, os substituidos?

O Sr. Francisco Duarte Silva Junior que deixava a repartição, onde servia e vinha para o club do correio palestrar com os muito dignos seus pai e correligionarios, especialmente em dias de chegada de milhas!

O Sr. Amphiloquio que emperrou-se a não ir á secretaria, abandonando o emprego com uma parte de doensa falsa e não justificada!

E aposentado o Sr. José Caetano Cardoso, que até nem podia extractar o expediente da secretaria, já por sua incapacidade scientifica, já pelos seus 34 annos de serviço!

E fallão em demissões, sem lembrarem-se que no seu reinado demittirão a José Mauricio Lopez da Silva do cargo de Collector de Itajahy, sem o menor motivo; que o cidadão Zeferino de Nascimento Quadros foi exonerado de professor interi-

no da Barra-Velha á instancia do chefe do partido, o qual chegou a escrever cartas a seus amigos, pedindo más informações contra este, somente para satisfazer vingancas pessoais!

Que fizeram demittir o capitão do porto Encas, só por ter ousado fallar a verdade ao Presidente Adolpho de Barros, de gloriosa recordação!

E a outros muitos que não nos encarregamos agora de enumerar.

Onde o brio, onde a moralidade, onde a justiça nessas demissões, só pela razão de os funcionarios mencionados não commungarem o mesmo crêdo dos famigerados do progresso, hoje convertidos em *liberaes*?!!

E são os que hoje fallão, gritão, e sem o menor pudor atacão as primeiras authoridades da provincia, e a outros cidadãos que jogão com a ponta do pé as injurias sobre os que lhas dirigem!

Oh! é de mais!

D'ora avante pretendemos enxotar esses vampiros da imprensa que está polluida pelas venenosas serpes e illustrada colleccão de heroes da fama que a avasallão.

A historia ha de apparecer e os homens sensatos nos hão de julgar.

Miseraveis, a vossa vez chegou.

Se Nero, Tiberio e Heliogabalo já forão julgados por sua malvadez, vós tambem o sereis, por que alem de malvados, sois assassinos e delapidadores da fortuna alheia.

Ouvistes!!!

## TRANSCRIPÇÃO.

### Reforma.

A reforma ou a revolução!

— E' bem verdade! está escripto!

— Oppresso o peito por tão triste realidade, venha o passado, qual doce orvalho, infiltrar nos seios d'alma a fecunda seiva que a esperança aviventa.

— Um dia, em louçã manhã de primavera, as selvas estremecerão com os echos potentes de um grito varonil. Era o gigante americano, que bradara—liberdade—ao despedaçar dos ferrões que lhe rouxeavão os pulsos. E os valles profundos, as serras gigantes, a natureza que despertava, repetio—liberdade!

— Flores, com que perfumes, zephyros com que melodias suavizastes os dias da juventude de nossos progenitores? Sorrisos fagueiros, palavras de conforto, sempre lèdos os sonhos que a mente lhes inspirava! Com os peitos entumecidos pelo sentimento do amor da patria e de seus irmãos, e com o espirito inflammado pela chamma sagrada da intelligencia, erguerão-se nas azas do pensamento e nas amplitões do espaço, traçarão com mão firme, de um só jacto, tida a immensa esphera da nossa grandéza (utura!

— Nobres corações erão aquelles!

— Nos dias serenos, abroquelados com a prudencia e com a justiça, aconselhavão a uns, reprehendião a outros, animavão a todos; e, em longas noites não dormidas, remediavão o mal, previão as faltas, preparavão por sábios trabalhos o porvir da sua patria, e julgavão-se felizes, muito fe-

lizos, quando o suor gottojava-lhes da fronte sobre o fructo de suas fadigas.

Nos dias de terrivel provança, quando o sol, descambando afogueado, se envolvia no manto escuro do horizonte, e as nuvens negras da tormenta amontoadas nos picaros apumados á beira-mar, se medião, se entrechocavão, se espraiavão e corrião vertiginosas pela abobada celeste, rugindo em furia e vomitando raios e coriscos em todas as direcções; quando os projectis populares rompião em estilhaços os vidros mais resistentes da cupola do edificio social; quando o furacão politico, sibilando, redemoinhando, arrabalava pela raiz a esperança dos mais destemidos pilotos; quando a luz da razão em quasi todos vacillava; aquelles que se aquecerão aos primeiros raios do sol da liberdade, calmos e sobranceiros ao perigo, aos odios e ás paixões, liverão a força necessaria para encadear os elementos em desordem, e o bom senso de levar a resignação aos corações envenenados e dilacerados pela ambição,

Valentes peitos erão aquelles!

Nunca aconselharão a violencia; nunca provocarão a revolta nas praças publicas, como um meio moralizador ou principio incontrastavel de governo.

Sobre as cinzas desses vultos homericos caião as lagrimas de gratidão da posteridade! Sobre a lapida que os cobre ora por elles a poesia destes tempos que já são idos! A religião do Christo que a resguarde deste presente de fel e de egoismo! E' ridiculo o orgulho humano, elle ri-se de tudo!

Das dobras deste passado tão poetico, onde se acolhe a imaginação, confrangida pela dôr e pelo espanto, desçamos ao tragi-comico theatro da actualidade, onde pullulão os Neros e os OEdipos.

— Os nossos homens livres nos prescrevem a revolução para os males, dizem, que nos atormentão.

— Salve Deos os nossos Neros! Arda em chammas a opulenta Brasília ad majorem aorim gloriam!

— Salve Deos as nossas vestaes! Como é magnifico e de piedade unguido o sahimento angelical! As castas virgens, de tunica alvaenta, purissimas capellas, pudibundos véos, lá vão caminho do templo onde arde inimmerdouro o fogo sagrado das liberdades americanas! Chegadas são. Cossem dos impios as gargalhadas satanicas, o retumbem dos psalmistas por todo o ambito da vasta cathedra as harmonias divinas e ineffaveis! Dado está o signal para o sacrificio! Cumpra cada punhal o seu dever, e corra em espadas o sangue de nossos irmãos! E a terra não tremou!

— Os Syllas, os Marios, os Antonios, os Augustos dos corpos de seus irmãos fizeram degrãos; do metal de suas armas diadema; e de suas roupas ensanguentadas purpura para as galas do poder!

— Na patria do grande Henrique tripudiarão os assassinos, não sobre o corpo de Coligny e de tantas outras victimas illustres, se não sobre os cadaveres do socego, da honra das familias, da riqueza publica e do decoro da França! De uma das mais extensas e populosas cidades fizorão o mais extenso e populoso cemiterio! Aquella terra humida que vos conte os prantos que sorveu e as queixas que ouviu em horas de desespero e de agonía!

— As revoluções francezas traçarão a primoradamente em quadros fieis a historia lugubre da monomania homicida. Verdado é que bons principios se depurarão para a

felicidade da sociedade. Ainda bem! Obtinha-se o fim, sejam quaes forem os meios! Estanquem-se por um seculo as fontes vivas das produções de uma nação, mas caminhe-se depressa, em um dia, em um instante! Percoção uma, duas, tres gerações, mas plante-se uma idéa! E depois? Não nos pertence o dia de amanhã!

— Quo muito é, então, que os nossos amigos sinceros do povo lhe aconselhem a revolução?

Fallemos serio, que o assumpto é grave, e a occasião por demais solemne.

— Que nome darieis, senhores, ao cidadão que, vendo seu paiz onerado com uma dívida enorme, o impellisse para uma revolução, fonte inexaurível de novos desperdícios?

— Que nome darieis ao cidadão que, vendo o seu paiz sobrecarregado de pesados impostos, o impellisse para a revolução, causa poderosa de novos e maiores impostos?

— Que nome darieis ao cidadão que, vendo seu paiz privado dos braços indispensaveis para o progresso e desenvolvimento de todas as industrias, pois que sobre ser escassa a sua população já tem perdido em uma guerra tráz o melhor de 60,000 homens o impellisse para a revolução, servidouro insaciavel de vidas e de dinheiro?

— Que nome darieis ao cidadão que, vendo seus compatriotas cobertos de luto pela perda cruel de objectos caros ás suas affeições, os impellisse ainda para o abysmo de uma revolução?

— Sem duvida dar-lhe-hies o nome de um cidadão. Pois bem, este nome dai o a vós mesmos, que o haveis bem merecido! Em que vos pezo, senhores, a felicidade deste Imperio vale bem o sacrificio da vossa vaidade?

— A revolução! é bem verdade! está escripto!

— Soberbos castellos, de amêas allivas, de muros graníticos! que luzes, que festas lá na escura noite do passado! Nas ondas de sedas e de velludos que em seus dourados salões se arqueavam graciosas; nas emanações de mil perfumes que ondulavam inebriantes; nos suspiros entrecortados do soluço e nas tempestades bravas das harmonias da arte divina, afogaveis os cuidados de vossos nobres senhores, e lhes cerraveis os olhos ao clarão sinistro do vulcão que esbravejava! Repousavam, então, tranquilos ao lado dos briosos guerreiros o wisigothico frankisk, a cimitarra musulmana e a larga espada do fiel christão! e os guilões victoriosos do norte e do oeste, do alcorão e da cruz, se enrolavam e se defraudavam ao sôpro vivo e fresco da madrugada! Que sonhos! Que illusões!

— Hoje tudo desapareceu! as torres são ninhos de aves agouzeiras. As sedas e os velludos apodrecerão com os cadaveres. E nas pedras soltas e carcomidas pelas intemperies, se recosta e dormita o santo peregrino a sorrir-se amargurado da inconstancia deste mundo de mentiras! E' que por alli passarão as labaredas ardentes da revolução!

— Os magnificos imperios de Gengis, Kan, de Tamerlan, dos Persas, dos Gregos, dos Romanos, do Oriente, do Occidente, de Carlos Magno, de Carlos V avassalarão o universo pelo genio de seus chefes e valor indomito de suas hostes aguerridas. Comtudo elles desabarão, e seus fragmentos voarão dispersos como os pequenos

seixos tocados pela polvora! E' que os visitou o fufão rijo das revoluções como um verbo de morte!

— Imperio da America, os teus dias estão contados!

— Prados formtosos que vos esmaltastes com os toques finos e puros da aurora da liberdade! cavai o leite para os rios de sangue que os homens livres dessa terra livre jurarão verter!

— Campos luxuosos e limpidas fontes, que por tantas vezes matastes a fome e mitigastes a sede dos bravos operarios da nossa independencia! murchai e seccai antes que o facho da discordia, brandido pelos homens livres dessa terra livre, vos requeime as entranhas e vos envenene a origem.

— Lagrimas sentidas de filhos dedicados! dôres cruciantes de pais extremos! amor incommensuravel de mãis e de esposas! oh, miserias de tantos villões, abri espaço! deixai que passe o carro fatal da revolução em triumpho! E... e salve Deos os homens livres desta terra escrava!!

JOÃO DE SALDANHA DA GAMA.

(Do Jornal do Commercio).

## PUBLICAÇÃO PEDIDA.

### ATTENÇÃO!

LAGUNA.

Exis e neste municipio um capitão das antigas milicias, condecorado com o habito menos honroso de cavalheiro de industria, cuja incapacidade é invisivel, menos aos domingos e dias feriados. Tem privilegio de Lobis homem — viaja só de noite, em com anhia de um senhor caboclo que residio muitos annos em cima de um portão, ao pé de uma serpente, cujo distico era assim:

Atira caboclo despede o liro  
Na serpente venenosa,  
Que nas entranhas quer tragar  
A ave do pen s u imosa.

Este capitão foi um val nte talaveira, e quer continuar a dar provas do valor que tinha n'outras eras.

Os officiaes de justiça já exigem que elle assigne um termo de bem viver: safa! que deveilor remisso!!

Está sendo processado por ter insultado a pessoa que não o deixa chamar-se á posse do alheio, e que alheio! tem vendido terras do estado (III) para se ver livre de uma Rocha, a quem hypothecou a propriedade do caboclo, a fazenda mal havida, e todos os haveres por haver. As authoridades estão tomando contas a este salteador, que até os proprios creditos de dívida que passou, os tem resgatado á força, e com ameaças terrives, apesar de dizer em juizo — ser asmento e indecente, etc. etc. Que elle é indecente, e até repugnante, não só pelo extravagante typo, como pelas acções, por todos reprovadas, eu o creio; mas quanto á asma

que allega, é pèta, e a prova é que este cavalheiro anda sempre de dia e de noite á cavallo, por toda parte da provincia, a enganar os incautos. Lastimo realmente a sorte deste aventureiro, réo de tantos crimes a que está principiando a ser accusado.

Velhacaria.

Pescaria-Brava, 13 de Outubro de 1869.

## VARIÉDAE.

**Etimologia da palavra «Fiasco»** — Um allemão vendo trabalhar um dia em uma vidraria italiana, acreditou ser a cousa muito facil e que elle poderia fazer o mesmo.

Depois de assoprar por muito tempo sem conseguir fazer outra cousa além de um pequeno balão ou frasco (asco), as experiencias se succediao sem que o allemão obtivesse melhor resultado.

Desse malogro e dessa expressão é que deriva a palavra empregada nos theatros para designar um máo exito.

A esta etymologia, publicada no *Figaro Programme*, a *Patria* responde do seguinte modo:

« Biancolelli, o celebre arlequim, fazia a sua entrada em uma peça da moda, preferindo um longo e engraçado monologo *and libitum*. Era ao som de realejo, e a musica cada noite era variada. O monologo sempre prendia se a um objecto que o arlequim trazia na mão. objecto que se mudava todas as noites. Hoje era uma carta de amores, amanhã uma cabeleira, depois uma descalçadeira, e o publico sempre a rir.

Uma vez trouxe elle um frasco emalhado, um *fiasco* como se diz em bergamo. Fosse porque o monologo estivesse sem graça, ou porque o actor não se achasse de veia, o certo é que o publico não riu. Biancolelli tentou provocar a hilaridade, e forão improficuos todos os esforços; então, voltando-se para o *fiasco*, disse: foi por tua culpa, e atirou-o para o fundo da scena. O publico applaudiu, mas nem porisso o actor deixava de ler-se sahido mal.

Dessa noite em diante, quando um artista tinha sorte igual dizia se: E' o *fiasco* de arlequim; ou simplificadaamente: E' um *fiasco*. D'ahi ouo da palavra.

(Extr.)